



Educação continuada em informação para a pessoa bibliotecária em três vertentes: competência em informação, uso ético da informação e justiça social

Continuing information education for librarians in three areas: information competence, ethical use of information and social justice

Ana Paula Meneses Alves, Universidade Federal de Minas Gerais -
apmeneses@gmail.com

Diogo Roberto da Silva Andrade, Universidade do Estado de Santa Catarina -
Didts@hotmail.com

Franciéle Carneiro Garcês da Silva, Universidade Federal de Minas Gerais -
francigarces@yahoo.com.br

Gisele da Silva Rodrigues, Universidade Federal de Minas Gerais -
giselesilvarodrigues@gmail.com

Eixo Temático 3: Formação e identidade profissional

INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver programas efetivos e eficientes de Competência em Informação (CoInfo) no âmbito dos sistemas de biblioteca e informação universitários têm se mostrado crescente. Contudo, alguns destes sistemas têm observado a necessidade de investir na preparação do profissional em seu ambiente de trabalho. Alves (2018), constatou este cenário em seu estudo e alertou que para o trabalho com CoInfo no investimento na educação continuada das pessoas bibliotecárias é extremamente necessário, tanto para sensibilizar as pessoas bibliotecárias, quanto para garantir segurança e domínio dos temas na determinante prática dos programas. A autora complementa:

Trabalhar com a competência informacional significa auxiliar no desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos. Mas, antes de o trabalho ser realizado no usuário, deve voltar-se ao próprio profissional. É necessário identificar, refletir, sistematizar e propor



oportunidades de aprendizado ao bibliotecário que o motivem no desenvolvimento da sua competência informacional, no domínio dos aspectos éticos das atividades informativas, no uso ético da informação, na proficiência em processos de ensino e aprendizagem. O conhecimento adquirido se transforma em segurança para o usuário e para o próprio profissional, tanto no processo de ensino quanto no de gestão da atividade. (ALVES, 2018, p. 181).

Provocado e instigado pelo sistema de duas grandes universidades do Estado de São Paulo, que já se encontram em processo de educação continuada das suas equipes bibliotecárias com foco na organização de programas de ColInfo, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI) elaborou duas atividades, na modalidade *workshop* à distância, que foram realizadas no primeiro semestre de 2022 nas respectivas instituições. Naquele momento, as temáticas abrangeram o planejamento estratégico para a elaboração de programas de ColInfo em instituições de ensino superior e, também, para o uso ético da informação e o papel da pessoa bibliotecária. As iniciativas compreenderam a sensibilização sobre os temas, conceitos básicos, desenvolvimento teórico e histórico, boas práticas e atividades de desempenho como subsídios aos projetos em andamento em cada instituição.

A proposta consubstanciada nas duas Instituições de Ensino Superior (IES) obteve um *feedback* muito positivo dos profissionais participantes. O retorno assertivo estimulou os instrutores a ampliar a proposta do *workshop* e a alvitrar a inserção de mais conceitos e práticas que ampliassem conhecimentos existentes, atualizassem habilidades, estimulassem novos comportamentos e resultassem em uma melhoria constante da qualidade e eficiência dos serviços dos sistemas de biblioteca e informação destas IES.

Para concretizar o novo intento o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI) observou que a ColInfo seria a linha guia para uma proposta de Educação Continuada para pessoas bibliotecárias de IES, mas atentou que era necessário amplificar a linha guia para que outros temas, igualmente complexos e necessários no cenário das IES, fossem incorporados. Neste sentido, o grupo optou pela terminologia Educação para Informação, pensando na própria amplitude do campo da informação (*iFildes*) e sua interação com outros



campos. Além desta observação, buscou aporte nas orientações da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecária (IFLA) para o desenvolvimento profissional contínuo (VARLEJS, 2020a, 2020b; IFLA, 2021), com foco no desenvolvimento de uma atividade de extensão universitária voltada para a Educação Continuada em Informação para Pessoas Bibliotecárias de Instituições de Ensino Superior no Brasil, que se encontra em andamento.

Nesta perspectiva, três vertentes foram delineadas como fundamentais no projeto em desenvolvimento pelo grupo, a saber: 1) a ColInfo e todo o seu processo de ensino-aprendizagem para o trato informacional, em especial o desenvolvimento do pensamento crítico neste contexto; 2) o uso ético da informação, considerando questões legais e ética do ecossistema informacional, bem como impactos do próprio regime de informação e; 3) questões compreendidas na agenda de justiça social na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em especial a justiça informacional e a equidade de informação.

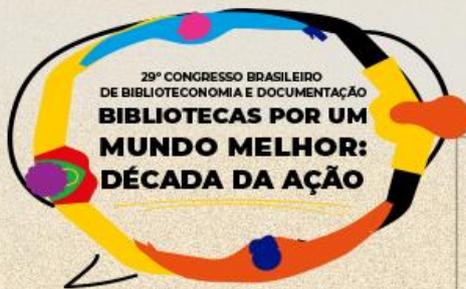
Deste modo, o objetivo do trabalho é apresentar o marco teórico-conceitual que tem balizado a construção de um curso de educação continuada para bibliotecários com foco na organização de programas de ColInfo em bibliotecas universitárias. Para compreender melhor como se configura esta proposição, abordaremos nas partes seguintes deste trabalho as seguintes temáticas: a compreensão de educação continuada; a concepção das vertentes vinculadas à ColInfo – uso ético da informação e justiça social; e o desenho inicial da proposta de educação continuada. Destacaremos, a seguir, os métodos da pesquisa.

MÉTODOS DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa e de característica exploratória. Com relação aos procedimentos técnicos encaminha-se para uma pesquisa-ação, que figurará, futuramente, como atividade de extensão universitária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em maio de 2016 foi aprovado pela IFLA o documento *IFLA Guidelines for Continuing Professional Development: Principles and Best Practices* (VARLEJS, 2020a). O documento elaborado no âmbito da Seção de Desenvolvimento Profissional



Contínuo e Aprendizagem no Local de Trabalho da IFLA (CPDWL) reitera a preocupação da instituição com a educação continuada dos profissionais, como pode ser visto em seu propósito, descrito no sumário executivo:

O propósito deste documento é alertar a profissão para a importância de investir no desenvolvimento e manutenção da *expertise* de seus profissionais. Destina-se a aconselhar os esforços de indivíduos, associações e instituições para garantir a aprendizagem contínua de uma profissão devidamente capacitada para prestar um serviço de qualidade aos seus usuários. Essas diretrizes destinam-se a profissionais de biblioteca e informação, bem como àqueles responsáveis por conduzir experiências educacionais e oferecer e/ou promover o desenvolvimento profissional contínuo e a aprendizagem no local de trabalho. Embora este documento se concentre principalmente no contexto da biblioteca, também é relevante para profissionais da informação que não trabalham em ambientes tradicionais. (VARLEJS, 2020b, p. 1, tradução nossa).

Enquanto um guia, com princípios e boas práticas, o documento é importante, em especial, por destacar a educação a partir de seus diferentes atores, a saber: a pessoa bibliotecária; o empregador; as associações profissionais, educativas e outros órgãos de classe; as escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação; organismos governamentais; a indústria da informação; empresários que oferecem educação continuada. Ao destacar todos os atores a instituição deixa bem explícita a responsabilidade e o interesse de cada um pelo bom resultado daqueles que serão educados, suas instituições e o público que atenderão. Esta responsabilidade coletiva cinge a proposta neste trabalho e, de acordo com a própria IFLA, pode ser ilustrada conforme a Figura 01. Destacamos, um resumo da boa prática atribuída aos profissionais pela instituição:

A boa prática atribui à pessoa em atividade a responsabilidade de aprender permanentemente, com base em avaliação constante. Requer ações para corrigir lacunas no desempenho atual e para se preparar para futuras responsabilidades. Há vários imperativos: um é apoiar os objetivos da excelência no serviço à organização que você serve, outra é promover sua própria carreira e, finalmente, por exemplo, contribuir para o crescimento e aperfeiçoamento de todos os aspectos da profissão. (VARLEJS, 2020b, p. 1, tradução nossa).



Figura 1: Diretrizes IFLA para o Desenvolvimento Profissional Contínuo: princípios & melhores práticas



Profissionais 5 estrelas necessitam...

Diretrizes IFLA para o Desenvolvimento Profissional Contínuo: princípios & melhores práticas



Profissionais que aprendem ☆☆☆☆☆

Cada profissional é responsável por sua aprendizagem contínua para:

- impulsionar o desenvolvimento de sua própria carreira
- apoiar a sua instituição para que alcance seus objetivos de excelência em serviços
- contribuir para o crescimento da profissão

☆☆☆☆☆

Empregadores

Empregadores que demonstram compromisso organizacional e liderança para:

- desenvolver procedimentos e políticas de pessoal eficazes
- alocar orçamento e tempo para o aprendizado da equipe
- oferecer um programa de treinamento e oportunidade de aprendizagem de alta qualidade





Associações ☆☆☆☆☆

Associações profissionais que defendem a importância do desenvolvimento de pessoal para:

- coordenar as políticas, recursos e estratégias para o desenvolvimento profissional contínuo de alta qualidade
- divulgar informações sobre oportunidades de desenvolvimento profissional
- fornece incentivos para que profissionais de biblioteca/informação busquem aprendizado contínuo

☆☆☆☆☆

Docentes

Professores de Biblioteconomia/Ciência da Informação que promovam o aprendizado permanente para:

- oferecer oportunidades para educação em nível de pós-graduação
- assessorar órgãos profissionais e governamentais sobre as necessidades e práticas de desenvolvimento profissional contínuo
- envolver alunos e profissionais em pesquisas sobre a prática profissional





Provedores de Capacitação ☆☆☆☆☆

Provedores de treinamento que desenvolvem e entregam atividades de formação profissional contínuo de alta qualidade para:

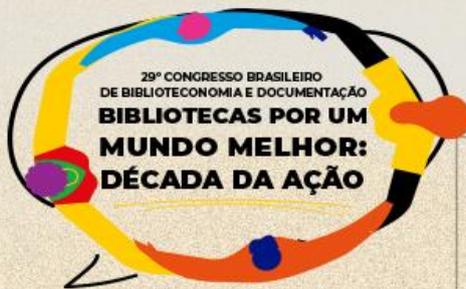
- oferecer oportunidades para desenvolver novos entendimentos e habilidades
- aplicar os princípios da teoria da aprendizagem de adultos e design instrucional
- fazer uso de ambientes, tecnologias e recursos adequados



IFLA CPDWL Design: Gillian Hallam & Jana Varlejs Translation: FEBAB



Fonte: IFLA (2021).



Para atender estas diretrizes, é importante compreender o que se entende por Educação Continuada no contexto deste trabalho. Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 3) pontuam que a “[...] educação continuada pode ser definida como as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função.” O documento da IFLA traz dois verbetes que complementam esta conceituação:

Educação continuada (EC): Experiências de aprendizagem planejadas utilizadas por uma pessoa após ter recebido a educação básica necessária para ingressar na disciplina – Educação continuada é um termo genérico que inclui o desenvolvimento de pessoal como um de seus elementos. Da mesma forma, treinamento em serviço e orientação são seções em desenvolvimento de pessoal. Enquanto a educação continuada é baseada no indivíduo, o desenvolvimento da equipe é baseado no desenvolvimento do grupo, no que se refere ao sistema organizacional total. As oportunidades de educação continuada incluem situações formais e informais de aprendizagem e não devem se limitar a biblioteconomia ou cursos de escolas de informação (American Library Association, 1988, p. 14). (VARLEJS, 2020a, p. 52, tradução nossa).

Desenvolvimento profissional contínuo (DPC): Muitas vezes usado para educação continuada, é considerado em algumas profissões como um “conceito alternativo de EC. O DPC é autorregulado e utiliza o ciclo de 4 etapas: refletir, planejar, agir e avaliar. Refletir requer avaliação de conhecimentos, habilidades e competências, pois está relacionado a objetivos pessoais. O planejamento envolve a elaboração de um plano de desenvolvimento pessoal para atender às necessidades de aprendizagem identificadas. Na etapa de ato, são escolhidas as atividades correspondentes aos objetivos identificados. A avaliação determina se e em que medida os objetivos de aprendizagem foram alcançados e o impacto na prática e nos resultados do paciente. (McConnell, Newlon, & Delate, 2010, p. 1585-86). (VARLEJS, 2020a, p. 52, tradução nossa).

Com relação as modalidades da educação continuada, o quadro abaixo, as sintetiza:



Quadro 1: Modalidades de educação continuada

Cursos	constituem-se de técnicas especializadas, voltadas para um objetivo comum. Também pode ser definido como a unidade básica de um processo de treinamento. (Toledo & Milioni, 1986).	
Treinamentos	educação aplicada visando dar ou adquirir capacidade para exercer uma perícia específica. É o processo no qual se realizam mudanças no aperfeiçoamento de atitudes e desenvolvimento de potenciais. Buscam vários objetivos, entre eles: ambientar novos funcionários, instruir os funcionários em conhecimentos específicos de um trabalho, assim como o desenvolvimento de comportamentos indispensáveis ao bom desempenho, e possibilitar as condições para o desenvolvimento pessoal contínuo. (Toledo & Milioni, 1986).	
Participação em eventos	para o profissional da informação são disponibilizados os mais diversos tipos de eventos como congressos, jornadas, seminários, realizados normalmente por instituições de classe, órgãos do meio acadêmico, entre outros, reunindo os profissionais da área e demais interessados para a apresentação e discussão de um tema. Além disso, os eventos são uma oportunidade para os profissionais trocarem idéias e experiências com outros.	
Cursos de pós-graduação	baseados no conceito Norte-americano, são definidos como a continuidade dos estudos, daquele que já conquistou o grau de bacharel, no intuito de obter um grau superior a este. “É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica” (Almeida Júnior 1965, p. 2). Os cursos de pós-graduação distinguem-se em <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	
	<i>Lato sensu</i>	são aqueles que possuem “[...] objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. São cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico” (Almeida Júnior, 1965, p. 4). Nesta modalidade inserem-se os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, por sua natureza, renovando-se a cada edição.
	<i>Stricto sensu</i>	(mestrado e doutorado) os autores colocam a necessidade de conferir, ao pesquisador, um grau acadêmico que lhe ateste “uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento”, e completam que, “[...] é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional. (Almeida Júnior, 1965, p. 4). Nos cursos de mestrado e doutorado, a natureza institucional, permanente, lhes outorga a categoria de curso <i>stricto sensu</i> .

Fonte: Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p.7).

Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) detalham que os programas de educação continuada apoiam o crescimento profissional, mas também tem papel preponderante no contexto social, atuando na redução das desigualdades e proporcionando crescimento pessoal. As autoras também salientam que um dos papéis das bibliotecas e dos profissionais que nelas trabalham é de atuar como provedores da Educação Continuada, deste modo, torna-se ainda mais importante a constante atualização do profissional, que também deve estar ciente e acompanhar as mudanças tecnológicas entre outros avanços.



No que concerne as ações de Educação para Informação da pessoa bibliotecária, elas podem ser desenvolvidas como programas de educação continuada apoiando o crescimento profissional e, também, com vistas a fortalecer as bibliotecas de IES brasileiras e as suas comunidades. Segundo Alves (2018 p. 184):

As universidades devem, como as bibliotecas, incorporar a ideia da importância da implantação de programas/ações para os profissionais, cientes das suas vantagens, na aprendizagem ao longo da vida. O desenvolvimento da carreira profissional e a preparação para enfrentar os desafios éticos, tecnológicos, econômicos e sociais são essenciais na otimização da capacidade de criar e inovar e, principalmente, no momento de oferecer serviços de valor agregado para a sua própria comunidade e, indiretamente, para o próprio desenvolvimento da universidade. Acreditamos que as ações apresentadas são meios de empoderamento das bibliotecas e de seus profissionais [...].

BASES PARA A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO EM TRÊS VERTENTES

Como mencionado anteriormente, a proposta de Educação Continuada em Informação para Pessoas Bibliotecárias de Instituições de Ensino Superior no Brasil, foi pensada em três vertentes, que serão brevemente apresentadas:

a) Competência em Informação

Adotamos como conceito de ColInfo o desenvolvido por Uribe-Tirado (2013, p. 12, tradução nossa):

Processo de ensino-aprendizagem, que visa que um indivíduo e um grupo, graças ao acompanhamento de um profissional e de uma instituição de ensino ou informativa, utilizando diferentes estratégias didáticas e ambientes de aprendizagem (presencial, virtual ou híbrida – *blended learning*), alcancem as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) em informática, comunicação e informação, que permitirão, após a identificação de suas necessidades informacionais, e utilizando-se de diferentes formatos, suportes e recursos físicos, eletrônicos ou digitais, poder localizar, selecionar, recuperar, organizar, avaliar, produzir, compartilhar e divulgar (comportamento informacional), de forma adequada e eficiente a informação, com uma postura crítica e ética, baseada em suas potencialidades (cognitivas, práticas e afetivas) e conhecimentos prévios e complementares (multiletramentos) e, conseguir uma interação adequada com outros indivíduos e coletivos (prática cultural-



inclusão social), de acordo com os diferentes papéis e contextos que assumem (níveis de ensino, pesquisa, trabalho ou desempenho profissional), para finalmente alcançar e compartilhar novos conhecimentos e ter as bases para uma aprendizagem permanente (*lifelong learning*) seja para benefício pessoal, organizacional, comunitário e social (evitando a desigualdade digital e informacional) face às exigências da atual sociedade da informação.

A proposta para aplicar a ColInfo no âmbito da Educação para Informação envolve trabalhar com apontamentos históricos e teóricos, apresentar os benefícios do desenvolvimento contínuo da ColInfo e de modelos e formas de avaliação. Destacar estudos de casos, cenários de aplicação nacionais e estrangeiros, boas práticas e o papel educativo da pessoa bibliotecária. Por fim, detalhar as formas de organização de programas e a preparação de um bom planejamento.

b) Uso ético da informação

Segundo Alves (2018, p. 125):

No contexto da universidade e da pesquisa científica, os aspectos éticos estão presentes de muitas formas: nas normativas, nos valores, nas condutas científicas e profissionais, no desenrolar das pesquisas científicas; nos comitês de ética, na observância da finalidade das investigações, no respeito aos sujeitos humanos e animais; nos usos sociais das pesquisas desenvolvidas; na divulgação dos resultados e em suas implicações, nos riscos e nas controvérsias; no desenvolvimento e na aplicação da competência informacional (na preservação da integridade das fontes, no uso adequado das normas de documentação, no estilo e na forma de linguagem adequada para a comunicação da ciência, nas políticas institucionais sobre plágio e direitos autorais, na preservação da memória) etc.

Considerando as questões acima, com destaque aos pontos legais e éticos do ecossistema informacional, bem como impactos do próprio regime de informação; para tratar deste tema na educação continuada, avaliamos ser pertinente que a abordagem traga aspectos teóricos sobre ética, ética da informação, ética intercultural da informação, regime de informação, política de informação. Além dos aspectos propostos, recomendamos abordar com maior profundidade o uso ético da informação na perspectiva de trabalho da pessoa bibliotecária, no ambiente universitário, sob as vertentes do *Acesso à informação*, da *Responsabilidade social* e da *Produção e comunicação do conhecimento científico* – conforme representado no quadro 02:



Quadro 2: Vertentes do uso ético da informação na perspectiva de trabalho da pessoa bibliotecária no ambiente universitário

Acesso à informação	Acesso, democratização da informação, liberdade intelectual, combate a censura, privacidade, segurança, confidencialidade da informação
Responsabilidade social	Deliberações éticas do bibliotecário: papel social – formação cidadão; manter viva a instituição; responsabilidade social; respeito aos sujeitos e reconhecimento de direitos e deveres
Produção e comunicação do conhecimento científico	Questões jurídicas e éticas representadas pelas reflexões sobre direitos autorais e discussões em torno da honestidade acadêmica e conceito de plágio

Fonte: Elaboração própria.

A categorização proposta tem por objetivo promover a reflexão crítica sobre o uso ético da informação tanto no âmbito das atividades mais tradicionais realizadas pelas pessoas bibliotecárias, quanto em ações mais específicas voltadas para serviços de apoio à produção científica dos usuários. Estas concepções permitirão aos profissionais um aprofundamento no papel educativo da pessoa bibliotecária, assim como mais segurança para tratar destas temáticas em suas unidades de informação, devido ao conhecimento mais perscrutado dos temas e da importância de suas atribuições.

c) Justiça social

De acordo com Kay Mathiesen (2015), podem ser observadas três abordagens principais sobre a justiça social em Biblioteconomia e Ciência da Informação: a) abordagem referente às pessoas, povos e comunidades afetadas pela injustiça social; b) descrição e definição de justiça social e, c) estratégias que buscam alcançar a justiça social nos serviços oferecidos por bibliotecas e unidades de informação. A



partir destas abordagens, destacam-se diferentes desmembramentos que pormenorizam os estudos da área, por exemplo, os estudos sobre informação e emancipação social, equidade em informação, vulnerabilidade em informação e justiça informacional, este último, por exemplo, trabalha com a perspectiva de pessoas como fontes de informação, sujeitos informacionais e buscadores de informação (MATHIESEN, 2015; SILVA *et al.*, 2021). Em outro exemplo, ressaltamos a importância do estudo da equidade em informação:

Pelo termo “equidade em informação”, queremos dizer a distribuição justa ou razoável de informações entre indivíduos, grupos, regiões, categorias ou outras unidades sociais, de modo que essas pessoas tenham a oportunidade de alcançar o que for importante ou significativo para elas em a vida deles. Na medida em que a informação é distribuída de forma injusta, as pessoas são negadas tais oportunidades e existe desigualdade de informação" (LIEVROW; FARB, 2005, p. 503, tradução nossa).

Nesta conjuntura, o enfoque sobre justiça social no âmbito da Educação para Informação deve incluir o reconhecimento das injustiças e suas esferas, o destaque para a justiça social como resposta para o enfrentamento e o papel da pessoa bibliotecária neste contexto. Também, deve se ter sob perspectiva o reconhecimento das linhas teóricas e principais autores do tema internacional e nacionalmente, os tipos de justiça social e os destaques para a justiça racial, de gênero, informacional e a equidade em informação.

CONSIDERAÇÕES

Como parte da pesquisa-ação em andamento, foi apresentado no decorrer deste trabalho o marco teórico-conceitual que tem balizado a construção de um curso de extensão universitária de 36 horas, com 12 horas em cada módulo, com atividades teóricas e práticas para uma atividade atualmente denominada: Educação Continuada em Informação para Pessoas Bibliotecárias de Instituições de Ensino Superior no Brasil.

A ideia de um curso de extensão universitária surgiu após a realização de dois *workshops* em IES, nas quais se obteve um *feedback* muito positivo dos profissionais



participantes e a possibilidade de amplificar e aprofundar o aprendizado de outros profissionais se tornou um ponto de estudo e discussão no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI).

Este trabalho apresentou o marco teórico-conceitual que tem orientado o trabalho do grupo, com destaque para o documento *IFLA Guidelines for Continuing Professional Development: Principles and Best Practices* (VARLEJS, 2020a), sobre o desenvolvimento profissional contínuo e para produções que destacam as três vertentes que compõem o curso de extensão proposto: Competência em Informação, como Uribe-Tirado (2013); Uso ético da informação (ALVES, 2018) e justiça social na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (SILVA *et al.*, 2021).

Por fim, esclarecemos que a ação ainda está em fase de finalização e posteriormente será registrada no sistema de extensão universitária da universidade sede do grupo de pesquisa propositor. Esperamos, com a mesma, estimular a formação continuada das pessoas bibliotecárias, garantir a organização de programas de ColInfo em IES e apresentar meios de empoderamento das bibliotecas e de seus profissionais através destas ações.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. M. *Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/competencia-informacional-e-o-uso-etico-da-informacao-na-producao-cientifica/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. *Biblios*, Lima, v. 7, n. 25-26, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11881008.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Diretrizes IFLA para o Desenvolvimento Profissional Contínuo: princípios & melhores práticas* (Poster). Tradução FEBAB. [S.l.]: IFLA, 2021. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1125>. Acesso em: 24 jul. 2022.



MATHIESEN, K. Informational Justice: A Conceptual Framework for Social Justice in Library and Information Services. *Library Trends*, [s.l.], v. 64, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0044>

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; ROMEIRO, N. L.; FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M. Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ/ANCIB, 2021a. p. 1-16.

URIBE-TIRADO, A. *Lecciones aprendidas en Programas de Alfabetización Informacional en universidades de Iberoamérica: propuestas de buenas prácticas*. 2013. 406 f. Tesis (Doctoral en Información y Comunicación) - Universidad de Granada, Granada, 2013.

VARLEJS, J. (org.). *Directrices de la IFLA para el Desarrollo Profesional Continuo: principios y buenas prácticas*. [S.l.]: IFLA, 2020a. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1125>. Acesso em: 24 jul. 2022.

VARLEJS, J. (org.). Executive summary: *Directrices de la IFLA para el Desarrollo Profesional Continuo: principios y buenas prácticas*. [S.l.]: IFLA, 2020b. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1125>. Acesso em: 24 jul. 2022.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior